

**JOVENS ATLETAS E AS MÍDIAS SOCIAIS:
PERCEPÇÕES E ALTERAÇÕES NO CONTEXTO ESPORTIVO**Guilherme Bagni^{1,2}, Kauan Galvão Morão²
Renato Henrique Verzani², Afonso Antonio Machado²**RESUMO**

As mídias sociais, trouxeram modificações no ambiente esportivo, sendo que seus efeitos ainda não são claros. Esta pesquisa possui como objetivo verificar como os atletas veem as relações entre o mundo do esporte e as novas mídias. Participaram deste estudo 211 atletas de 10 equipes, todos participantes de um campeonato de âmbito nacional da categoria sub-20. Os jogadores apresentaram média de idade de 18 anos ($\pm 0,97$) e tempo de prática médio de 9 anos ($\pm 3,27$). Como instrumento foi utilizado um questionário, desenvolvido especificamente para a finalidade de entender essas relações entre mídias sociais e atletas, composto por 4 perguntas abertas. A análise de conteúdo proposta por Franco (1994) foi utilizada para análise dos dados. Como resultados, grande parte dos atletas enxergam modificações positivas quanto ao surgimento das redes sociais. Os jogadores concordam que a concentração e a atenção podem ser prejudicadas pela utilização de aparelhos celulares, especialmente em momentos importantes da competição. Porém, não é bem vista pelos atletas a retirada dos aparelhos eletrônicos em períodos competitivos, pois os mesmos indicam que isso pode ter efeito negativo. Os aparelhos eletrônicos parecem facilitar a adaptação em diferentes cidades, principalmente em relação aos conhecimentos sobre a cidade. Notamos que diversas mudanças ocorreram no âmbito esportivo promovidas pelas novas mídias sociais, entretanto ainda não há um consenso quanto aos efeitos e possibilidades do uso dessas novas tecnologias. Assim, devemos ter atenção a tais alterações e buscar trabalhá-las de modo que isso não prejudique ou tenha efeitos negativos na performance esportiva.

Palavras-chave: Psicologia do esporte. Futebol. Mídias sociais.

1-Fundação Hermínio Ometto (UNIARARAS) Araras-SP, Brasil.

ABSTRACT

Youth athletes and social media: perceptions and changes in the sports context

Social media has brought changes in the sports environment, and its effects are still unclear. This research aims to verify how the athletes see the relationships between the sport world and the new media. This study had as participants 211 athletes from 10 teams, all participants of a national championship of the under-20 category. The players presented mean age of 18 years (± 0.97) and average practice time of 9 years (± 3.27). A questionnaire was used in this research, which was developed specifically for the purpose of understanding these relationships between social media and athletes, composed of 4 open questions. The content analysis proposed by Franco (1994) was used to data analysis. As results, most athletes see positive changes in the emergence of social networks. Players agree that concentration and attention can be hampered by the use of mobile devices, especially at important periods of competition. However, it is not well seen by athletes to withdraw electronic devices during competitive periods, as they indicate that this may have negative effects. The electronic devices seem to facilitate the adaptation in different cities, mainly in relation to the knowledge about the city. We note then that several changes occurred in the sports sphere promoted by social media, however there is still no consensus regarding the effects and possibilities of the use of these technologies. Thus, we must pay attention to such changes and seek to work them in a way that does not hinder or have negative effects on sports performance.

Key words: Sport psychology. Football. Social media.

2-Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", campus Rio Claro, Rio Claro-SP, Brasil.

INTRODUÇÃO

As novas mídias sociais proporcionaram diversas alterações em nossas vidas diárias. Ao mesmo tempo que muitas podem ser vistas de maneira positiva, como a facilidade de acesso a informação, outras são classificadas de maneira negativa, como a baixa qualidade nessas mesmas informações.

Tal fato não ocorre de maneira diferente no ambiente esportivo de acordo com Filo, Lock e Karg (2015).

Os ambientes de reclusão esportiva ou concentração que buscavam em alguns momentos isolar o atleta visando total concentração à próxima partida, talvez não realizem mais sua função, já que o atleta fica recluso fisicamente, porém no ambiente virtual ele pode ir e estar em lugares distantes.

A complexidade que o contexto esportivo nos apresenta hoje, demanda muito conhecimento dos profissionais envolvidos com o esporte para lidar com atletas que, muitas vezes, são de outras gerações e não se pode apenas replicar um trabalho efetuado a tempos atrás (Bagni, 2016; Morão, 2017; Rebutini e colaboradores, 2011; Verzani, 2017).

Dessa forma, o objetivo deste estudo foi compreender as alterações que as novas mídias sociais proporcionaram no ambiente esportivo na visão de jovens atletas, buscando avaliar os possíveis efeitos que essas alterações podem acarretar nesse contexto na visão dos jovens/atletas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa quali-quantitativa de caráter descritivo, foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Campus de Rio Claro, sob o parecer de número 2.119.052.

Amostra

Esta pesquisa contou com a participação de 211 atletas que faziam parte do elenco de dez times de distintas localidades do território brasileiro. Os participantes apresentaram média de idade equivalente a 18 anos ($\pm 0,97$), com tempo médio de prática

referente a nove anos ($\pm 3,27$). Ressaltamos que a todos os atletas participaram de maneira livre e espontânea após lerem e assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

Instrumento e procedimento

Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se um questionário composto por quatro perguntas abertas, sendo que tal instrumento foi desenvolvido especificamente com o intuito de alcançar os objetivos traçados nesta pesquisa, visando compreender as possíveis relações envolvendo atletas e tecnologia.

Houve contato com as equipes visando explicar o intuito da pesquisa e, com a aceitação das mesmas na participação do estudo, foi agendado dia, horário e local para a aplicação do questionário.

Análise dos dados

Foi utilizada para esta finalidade a análise de conteúdo proposta por Franco (1994), na qual as respostas foram agrupadas em categorias. Para melhor compreensão e visualização, as categorias serão apresentadas por meio de gráficos percentuais.

RESULTADOS

Após a análise dos dados coletados, é possível observar na Figura 1 que parte dos atletas relataram alterações trazidas pelas redes sociais virtuais referentes ao aspecto da comunicação social (29%), principalmente com relação aos amigos. Outro fato destacado por 23% dos atletas é que a grande mudança gerada pelas redes sociais está diretamente relacionada com a interação familiar. Também foram notados demais aspectos considerados positivos, tais como: auxílio na busca e na coleta de informações (11%), entretenimento e lazer (9%), aumento/intensificação na popularidade (7%) e busca por melhores condições na carreira esportiva (6%).

Além disso, 11% dos atletas consideram que as redes sociais virtuais não foram responsáveis por alterações em seus cotidianos e outros 4% ainda relatam que as mesmas acarretaram influências negativas para suas vidas.

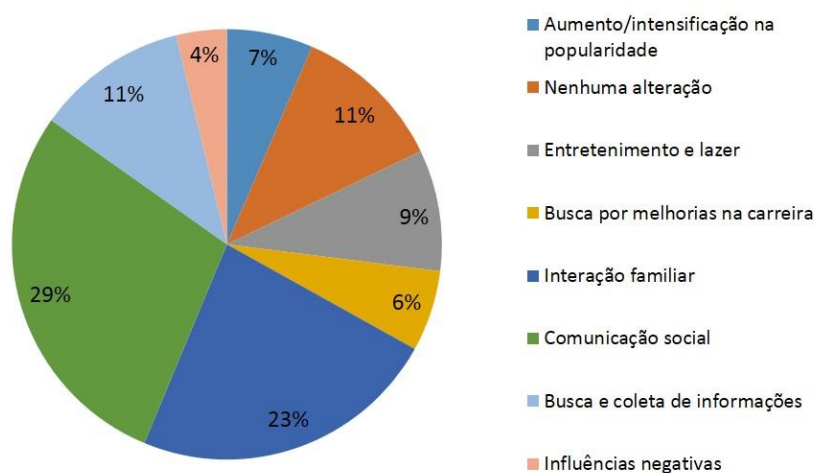


Figura 1 - Qual a influência das redes sociais no seu dia-a-dia? Quais mudanças elas trouxeram?

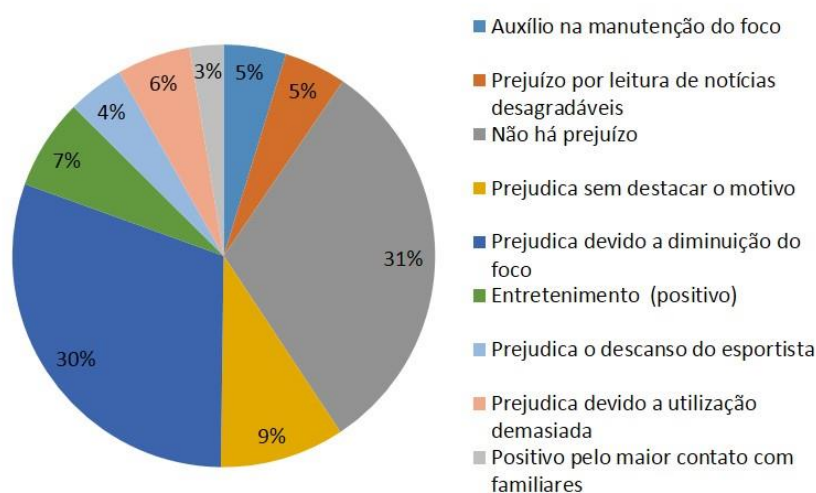


Figura 2 - Você considera que o uso do celular pode tirar sua concentração/prejudicar sua atenção em momentos importantes da competição? Por quê?

Por meio da observação da Figura 2, pode-se constatar que uma grande parcela dos atletas (54%) considera que a utilização de celulares/smartphones pode gerar danos na concentração dos esportistas, sendo que os principais motivos ressaltados foram: diminuição do foco (30%), utilização demasiada do aparelho (6%), leitura de notícias desagradáveis (5%), prejudica o descanso do esportista (4%) e outros citam que o uso gera danos, porém não destacam o motivo (9%).

Em contrapartida, 46% dos atletas relatam que a utilização do celular não acarreta danos, destacando os seguintes motivos: aproximação e maior contato com familiares (3%), entretenimento (7%), auxílio no aperfeiçoamento e/ou manutenção do foco (5%) e o restante (31%) indica não haver qualquer tipo de prejuízo, entretanto não destaca o motivo.

Na indagação seguinte (com resultados ilustrados na Figura 3), 38% dos participantes indicaram indiferença no que diz respeito à retirada dos aparatos tecnológicos

durante as competições, 18% julgam que a proibição do uso de tais aparelhos é essencial, corroborando na manutenção do foco (7%), além de reconhecer os danos que os mesmos podem gerar (11%).

Por outro lado, a maior parte dos atletas (44%) discorda da ação de retirada dos aparelhos eletrônicos, ressaltando os seguintes motivos: ampliação do sentimento de estar sozinho (8%), falta de entretenimento (7%), ausência de contato com familiares (6%), prejudica, entretanto não cita o motivo (6%), entende que os aparelhos não causam danos (4%), e outros 13% indicam que este fato acarreta efeitos negativos, contudo não mencionam quais são eles.

Na Figura 4, por sua vez, estão as respostas obtidas por meio da indagação acerca da adaptação dos indivíduos em cidades diferentes, tendo 89% dos atletas ressaltando que os aparatos tecnológicos facilitam tal processo, sendo destacado o conhecimento prévio sobre a cidade (14%), interação com novos indivíduos (3%), forma de distração (2%), além do contato com amigos e familiares (12%), sendo citado o fato de facilitar, porém sem ressaltar o motivo (58%).

Ainda nessa questão, 2% da amostra sugere indiferença relacionada a situação acima descrita e 9% não enxerga facilitação à adaptação por meio da utilização dos aparelhos eletrônicos.

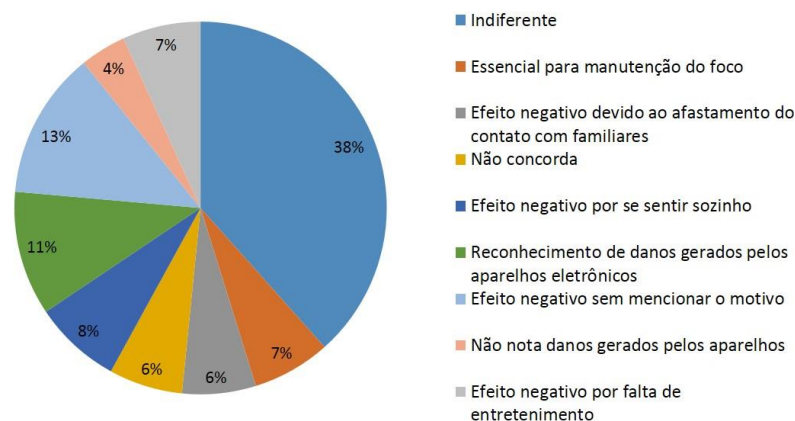


Figura 3 - Como você reagiria se seus aparelhos eletrônicos fossem retirados de você em períodos de competição?

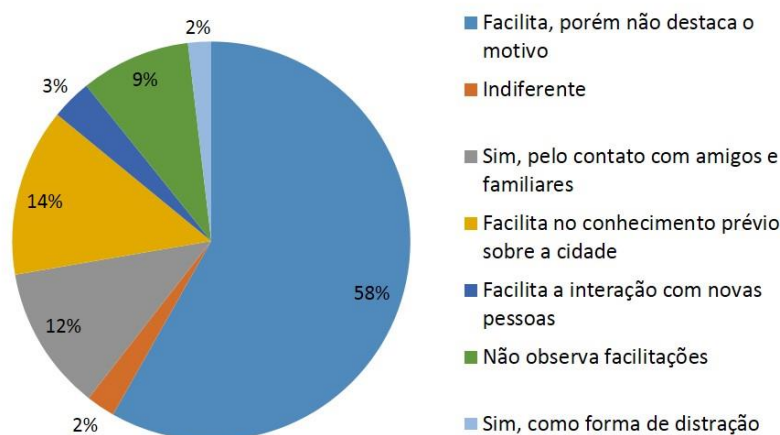


Figura 4 - Você considera que os aparelhos eletrônicos facilitam sua adaptação em cidades diferentes?

DISCUSSÃO

As redes sociais online estão cada vez mais presentes na vida das pessoas, cobrando assim a necessidade de diversos olhares sobre as possíveis influências que podem causar. De acordo com Alcântara (2013), conviver no ambiente virtual já é considerado como um caminho sem volta, o que acaba por nos direcionar na busca dos possíveis desdobramentos que esta atitude pode ocasionar, considerando que o Brasil está entre os países com maior conectividade por parte das pessoas.

Os atletas também estão cada vez mais conectados, como aponta Verzani (2017), que ao analisar atletas profissionais de futebol, constatou em sua amostra que todos os atletas estavam inseridos em redes sociais online e que aproximadamente 95% utilizavam todos os dias, sendo que os outros 5% tinham presença neste ambiente entre cinco ou seis dias por semana.

Como observado nos resultados, a comunicação com amigos e a interação com os familiares obtiveram maior destaque com relação as mudanças que as mídias sociais trouxeram no dia-a-dia, o que vai colaborar com o que Linhares (2013) afirma, isto é, que existe um encurtamento nas distâncias devido as novas possibilidades tecnológicas, viabilizando uma fugacidade muito grande nas trocas de informações, sem que existam grandes barreiras e as disponibilizando em qualquer lugar.

A presença neste ambiente online, para Sfoggia e Kowacs (2014), pode promover mudanças no modo como ocorrem as interações, visto que existe um amplo leque de possibilidades diretamente relacionado com as tecnologias envolvidas, permitindo conectividade a todo momento, com acesso a fotos, vídeos, trocas de mensagens, dentre outros. Picon e colaboradores (2015) destacam que a comunicação é um dos principais motivos para presença neste ambiente pelos jovens.

Assim, foi possível observar também que mais da metade dos atletas analisados destacaram que pode haver prejuízos à concentração em momentos importantes da competição, o que é um dado importante e tem relação com todas estas possibilidades que as novas tecnologias permitem. Picon e colaboradores (2015) salientam que os perfis

virtuais fazem com que as pessoas fiquem constantemente procurando saber se há novas curtidas, mensagens ou outras interações, pois, muitas curtidas podem desencadear nos circuitos de recompensa grandes picos de bem-estar, similares até mesmo aos obtidos por alimentos ou sexo, por exemplo.

Por outro lado, estes autores também enfatizam que caso haja grande expectativa de curtidas e esta não seja atingida, a sensação de vazio pode ser muito forte, similar ao de um dependente químico quando é impedido de utilizar determinada substância.

Outros aspectos que também foram citados nestes prejuízos dizem respeito a utilização demasiada e notícias desagradáveis. Halloran (2015) observou em jovens entre 18 e 24 anos que, no período de um mês, enviavam em média 2022 mensagens e recebiam 1831, o que além de indicar um grande envolvimento, pode também mostrar o grau de vulnerabilidade destes jovens, pois ao postar algo, não temos mais controle e, mesmo após apagado, já pode ter sido compartilhado ou apropriado por outra pessoa, algo que também pode justificar os prejuízos relatados.

Quanto aos atletas que não consideram haver prejuízos na concentração, alguns citam aproximação com os familiares, que já discutido anteriormente, outros citam entretenimento, o que Alcântara (2013) aponta como algo que as pessoas buscam nos momentos livres, principalmente nos ambientes que propiciam tantas obrigações no cotidiano, sendo que a tendência é buscar fazer algo que não canse a mente, nos impulsionando para coisas prontas e de “fácil digestão”.

Com isso, ao serem questionados a respeito da retirada dos aparelhos, a maior parte dos atletas discorda desta possibilidade, o que pode ser justificado por muitos dos pontos discutidos até agora e que também foram citados por estes, como distanciamento dos familiares, sentimento de solidão (que pode estar relacionado com a falta de contato com os amigos ou até mesmo a ausência de curtidas), falta de entretenimento, dentre outros.

Considerando que há uma dependência ou imersão muito grande por parte dos jovens, que são considerados já como nativos digitais, pode ser que o estresse causado por uma retirada inesperada em um

momento importante da competição seja muito maior do que os efeitos causados pela utilização, o que direciona para a necessidade de uma conscientização acerca desta, que por sua vez, também não deve ser realizada em momentos pontuais, mas sim ao longo de todo trabalho.

Como os atletas estão sempre em evidência, colaborar para uma utilização mais adequada seria muito importante, como apontam Rebutini e colaboradores (2011) e Morão e colaboradores (2016), pois ao ter atitudes pertinentes neste ambiente online, reduz-se a possibilidade de surgirem os problemas relacionados com a vulnerabilidade, o que poderia ocasionar alterações na performance devido às alterações emocionais.

Considerando ainda a questão da retirada dos aparelhos, alguns atletas concordam com tal atitude por considerar que pode ajudar na concentração ou por concordar que a utilização pode trazer problemas. Esta sensibilidade apresentada por alguns atletas vai no sentido do que Alcântara (2013) afirma ao citar efeitos decorrentes da vida conectada, pois muitas vezes é comum a dificuldade em concentrar-nos nas tarefas que realizamos, como se nossa existência estivesse fora de nós.

Finalizando, quando questionados sobre a facilitação em relação a adaptação em cidades diferentes, a grande maioria dos atletas destacou que há contribuição, buscando conhecimento sobre o local, novas interações, dentre outros, o que reforça a questão de que uma utilização pertinente das novas mídias pode trazer reflexos muito valiosos, mas não deixando de lado a necessidade de educar os atletas para um envolvimento adequado neste ambiente.

Precisamos ter muito cuidado ao julgar os avanços das tecnologias, pois elas têm o grande potencial de colaborar em diversos sentidos, mas muitas vezes o problema encontra-se no modo como as pessoas fazem o uso destes recursos, muitas vezes ligados a questões de formação ou éticas, o que nos impede de culpar as tecnologias por situações negativas que possam surgir pela utilização inapropriada (Alcântara, 2013; Dias, Santos e Ernesto, 2012).

Com isso, é importante também que novos olhares sejam lançados sobre a utilização e consequências desta em atletas de outras modalidades e também nos

profissionais, facilitando assim o entendimento sobre como as novas possibilidades tecnológicas podem estar interferindo no envolvimento com o esporte, até mesmo pelo fato de que muitos dos atletas de elite hoje não são da geração de nativos digitais, o que pode trazer novas considerações sobre a temática em questão.

CONCLUSÃO

Dessa maneira, notamos que ainda não há um consenso sobre os efeitos que as novas mídias sociais causaram no ambiente esportivo.

Verificamos que o universo esportivo como um todo, sofreu alterações, porém ainda não existe um entendimento total quanto às consequências.

Assim, não podemos ignorar o fato dessas modificações e devemos ter olhares atentos tanto na pesquisa, como na intervenção.

Sugerimos então, o trabalho junto aos atletas não apenas de restrição, mas também de compreensão e análise, verificando qual a melhor maneira de proceder. Não obstante, aconselhamos aos que trabalham com jovens atletas uma possível regulamentação quanto a utilização dos equipamentos eletrônicos em momentos de competição.

REFERÊNCIAS

- 1-Alcântara, C. Cumplicidade Virtu@I. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.
- 2-Bagni, G. Cyberhooligans: a manifestação da violência nas redes sociais. 91 f. 2016. Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias. Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista. Rio Claro. 2015.
- 3-Dias, D. G.; Santos, S. F.; Ernesto, T. S. O esfacelamento da identidade do sujeito pós-moderno vulnerável ao novo e antigo mal: o bullying. Persp. Online: hum. & sociais aplicadas, Campos dos Goytacazes. Vol. 2. p. 29-44. 2012.
- 4-Filo, K.; Lock, D.; Karg, A. Sport and social media research: a review. Sport Management Review, Oxford. Vol.18. p.166-181. 2015.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

5-Franco, M.L.P.B. Ensino Médio: desafios e reflexões. Campinas. Papyrus. 1994.

6-Halloran, L. Mobile devices can be a real pain. The Journal for Nurse Practitioners, Philadelphia. Vol. 11. Num. 8. p. 832-833. 2015.

7-Linhares, T. T. A proteção da criança e do adolescente em tempos de globalização e novas tecnologias. In: Congresso Internacional de Direito e Contemporaneidade: mídias e direitos da sociedade em rede, 2. 2013, Santa Maria. Anais... Santa Maria. 2013. p. 795-808.

8-Morão, K. G. Os efeitos do sexting no contexto esportivo universitário: uma tentativa de traçar o perfil dos envolvidos. Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias. Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista. Rio Claro. 2017.

9-Morão, K. G.; Verzani, R. H.; Bagni, G.; Machado, A.A. Redes sociais virtuais e o contexto esportivo: alterações emocionais em atletas. Simpósio Nacional ABCiber, 9.. 2016, São Paulo. Anais... São Paulo: PUC. 2016. p. 1166-1170.

10-Picon, F.; Karam, R.; Breda, V.; Restano, A.; Silveira, A.; Spritzer, D. Precisamos falar sobre tecnologia: caracterizando clinicamente os subtipos de dependência de tecnologia. Revista Brasileira de Psicoterapia. Porto Alegre. Vol. 17. Num. 2. p.44-60. 2015.

11-Rebustini, F.; Zanetti, M. C.; Moioli, A.; Schiavon, M. K.; Machado, A. A. Twitter e Esporte de Alto Rendimento. Coleção Pesquisa em Educação Física. Vol. 10. Num. 6. p. 141-146. 2011.

12-Sfoggia, A.; Kowacs, C. Sexualidade e novas tecnologias. Revista Brasileira de Psicoterapia. Porto Alegre. Vol. 16. Num. 2. p. 4-17. 2014.

13-Verzani, R. H. Novas mídias sociais, atletas e coping: relações impertinentes. Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Rio Claro. 2017.

E-mails dos autores:

guilhermebagni@uol.com.br

kauangm@hotmail.com

renato_verzani@hotmail.com

afonsoa@gmail.com

Endereço para correspondência:

Guilherme Bagni

Laboratório de Estudos e Pesquisas em

Psicologia do Esporte, DEF, IB.

Av. 24-a, n.1515. Bela Vista, Rio Claro- SP

CEP: 13506-900.

Recebido para publicação em 21/12/2017

Aceito em 21/01/2018